

Um depósito a prazo que mais parece à Ordem.
Imoprazo
4,00 + 0,25% TNB
 Prémio Anual de Permanência
 ★★★★★
BNC
 Banco Nacional de Crédito Imobiliário
 solidamente seguro

CORREIO da Manhã

Porto desfaz sonho de liderança do Leiria
 ● suplemento desportivo



Mais perto do que é importante

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO TERÇA, 27/10/98 ● ANO XX ● N.º 7108 ● PREÇO 140\$00 (C/IVA)

MARGINALIDADE SEM FREIOS
 ● Polícias apanham sova em Santo António dos Cavaleiros ● Mercado de Alvalade assaltado e roubado ● Mosquitos por cordas num clube recreativo da capital
 págs. 4 e 5



UM QUINTO ABUSA DA PINGA

● Álcool é a maior dependência em Portugal
 pág. 9



HOJE
104 PÁGINAS
 Desporto
 Classificados
 Animax
 F. Estudante

Cardoso Pires morre após três meses de agonia
 págs. 32 e 33

Emigrantes são turistas lucrativos
 pág. 17



COLADINHA: NÚMEROS PREMIADOS DA REVISTA DE DIA 18 DE OUTUBRO NA PÁGINA 2

Capoulas ameaça Bruxelas com tribunal
 pág. 16

Terreiro do Paço 'à espanhola'



● Uma 'praça maior' só para peões
 pág. 10



ÚLTIMA PALAVRA: Panasonic
 G600
 UM PEQUENO GRANDE TELEMÓVEL



Informe-se na **CASA VIOLA**
 ☎: 3223470

Agente Autorizado
TELECEL
 COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A.



CAMPANHA VW POLO

0%

Carnova 
 Rua Luís de Camões, 5 A/B - 1300 LISBOA
 Telf.: 363 50 61 - Fax 396 41 19

Exposições

LISBOA
ATRILHUM DA IMPRENSA - Rua da Hortela Seca, 20 - Coleção da Pintura. De 2ª a 6ª, das 10 às 20 horas. Até 6 de Novembro.

PORTO
CASA DE SERRALVES - Rua de Serralves 271 - "Privacy", de Luc Costa. Até 29 de Novembro.

ALCOUEIR
GALERIA BOUTIQUE DU GOURMET - Edifício Prêsepô - Escultura de Ricardo Gigante e pintura de José de Sá. Até 21 de Outubro.

ALMADA
GALERIA MUNICIPAL - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-B - "IMMARGEM 98". Até 10 de Novembro.

AVEIRO
GALERIA GRADE - Rua do Gravado, 22 - Pintura de Maciej Wiośniński. Até 10 de Novembro.

BRAGA
GALERIA BELO-BELO - Av. Central, 191 - Pintura de José Luis Ntarens. Até 18 de Novembro.

COLORES
ATELIER EDMUNDO LIMA - Alameda Coronel Linhares de Lima, 14-B - Pintura de Helena Justino. Até 12 de Novembro.

DAMAIA
CENTRO CULTURAL DA DAMAIA - Rua Duarte Pacheco Pereira, 19-A - Pintura de António Galvão. Até 28 de Outubro.

PALMELA
GALERIA SANTIAGO - Rua Serpa Pinto, 141 - Pintura de Armando Santos, Carlos Veiga e Francisco Nogueira. Até 15 de Novembro.

SESIMBRA
GALERIA ARTE & MAP - Edifício Antico - Av. Marialva, 2 - Pintura de Maria José Vieira. Até 8 de Novembro.

SETÚBAL
GALERIA ARTE E OFICINA - Av. Lusitânia, 665 - "Visionando", pintura de Vieira-Baptista. De 3ª a dom, das 16 às 23 horas. Até 24 de Novembro.

SINTRA
MUSEU REGIONAL - Praça da República, 23 - Pintura de Ernesto Neves. Até 4 de Novembro.

TORRES NOVAS
GALERIA NEUPERGAMA - Rua Miguel Bombarda, 15 - Pintura de Pintura Surrealista Monocromática e Outra. Até 6 de Dezembro.

ALBUQUE
Alguns das horas de expediente. Até 16 de Novembro.

ALCOUEIR
GALERIA BOUTIQUE DU GOURMET - Edifício Prêsepô - Escultura de Ricardo Gigante e pintura de José de Sá. Até 21 de Outubro.

ALMADA
GALERIA MUNICIPAL - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-B - "IMMARGEM 98". Até 10 de Novembro.

AVEIRO
GALERIA GRADE - Rua do Gravado, 22 - Pintura de Maciej Wiośniński. Até 10 de Novembro.

BRAGA
GALERIA BELO-BELO - Av. Central, 191 - Pintura de José Luis Ntarens. Até 18 de Novembro.

COLORES
ATELIER EDMUNDO LIMA - Alameda Coronel Linhares de Lima, 14-B - Pintura de Helena Justino. Até 12 de Novembro.

DAMAIA
CENTRO CULTURAL DA DAMAIA - Rua Duarte Pacheco Pereira, 19-A - Pintura de António Galvão. Até 28 de Outubro.

PALMELA
GALERIA SANTIAGO - Rua Serpa Pinto, 141 - Pintura de Armando Santos, Carlos Veiga e Francisco Nogueira. Até 15 de Novembro.

SESIMBRA
GALERIA ARTE & MAP - Edifício Antico - Av. Marialva, 2 - Pintura de Maria José Vieira. Até 8 de Novembro.

SETÚBAL
GALERIA ARTE E OFICINA - Av. Lusitânia, 665 - "Visionando", pintura de Vieira-Baptista. De 3ª a dom, das 16 às 23 horas. Até 24 de Novembro.

SINTRA
MUSEU REGIONAL - Praça da República, 23 - Pintura de Ernesto Neves. Até 4 de Novembro.

TORRES NOVAS
GALERIA NEUPERGAMA - Rua Miguel Bombarda, 15 - Pintura de Pintura Surrealista Monocromática e Outra. Até 6 de Dezembro.

DESPIEDADA ANUNCIADA

O escritor português José CardosoPires, 73 anos, faleceu ontem de madrugada, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde se encontrava em estado de coma há já quatro meses.

Recentemente, o escritor comentou essa "vaga" de distinções como um dos efeitos do fenómeno literário, imprevisível por natureza, "algo bastante estranho, sem uma velocidade uniforme, pautada por subidas bruscas e por descidas às vezes caóticas".

Em Dezembro de 1997, recebeu o prestigiado Prémio Pessoa e, em 1998, foram-lhe atribuídos o Prémio D. Dinis, da Fundação da Casa de Mateus, o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores (APE) e o Prémio de Crítica do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários. Este último foi o primeiro de uma série de distinções que lhe foram atribuídas ao longo da sua carreira.

Grande parte da obra de Cardoso Pires evoca os tempos da ditadura de Salazar e Marcelo Caetano. O romance "O Hospede de Job", publicado nos anos 60, foi um protesto contra a guerra colonial portuguesa. "In memora" do seu irmão mais novo que morreu com 21 anos, num acidente de avião, durante o serviço militar.

"Balada da Praia dos Cães" (Grande Prémio do Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores) é talvez a sua obra mais conhecida. Adaptada ao cinema por José Fonseca e Costa, constitui, em certo sentido, um retrato vivo de contradições sociais.

Nascido em São João do Peso, Castelo Branco, a 2 de

Cruz, segundo o qual Mário Soares, ex-presidente, desistira ainda jovem de ser escritor por sua causa. De acordo com o episódio narrado, Mário Soares tinha em admirado estado de escrita uma obra de sua autoria quando a mulher, Maria Barroso, lhe fez chegar às mãos um exemplar do romance "O Delím".

Saliente-se que o talento do autor de "Balada da Praia dos Cães" havia já sido distinguido em 1991 com o importante Prémio União Latina de Literatura, deixando para trás candidatos tão fortes como Marguerite Duras e Gonzalo Torrente Ballester.

Grande parte da obra de Cardoso Pires evoca os tempos da ditadura de Salazar e Marcelo Caetano. O romance "O Hospede de Job", publicado nos anos 60, foi um protesto contra a guerra colonial portuguesa. "In memora" do seu irmão mais novo que morreu com 21 anos, num acidente de avião, durante o serviço militar.

"Balada da Praia dos Cães" (Grande Prémio do Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores) é talvez a sua obra mais conhecida. Adaptada ao cinema por José Fonseca e Costa, constitui, em certo sentido, um retrato vivo de contradições sociais.

Nascido em São João do Peso, Castelo Branco, a 2 de

Meio século de escrita

Nascido em São João do Peso, Castelo Branco, a 2 de



Cardoso Pires, em Julho passado, numa das últimas entrevistas

psicológica subtil com que molda as personagens e, principalmente, através de uma sátira vigorosa e muito pessoal. Quase lendária neste terreno é a fábula "Dinossaurio Excelentíssimo", com a qual chegou impiedosamente ao sistema político de Salazar.

Sobre o notável sucesso alcançado pela obra "De Profundis, Valsa Lenta", o escritor atribuiu ao tema retratado, a morte. "Felizmente, a morte discute-se hoje como nunca se abordou. Discutem-se assuntos como a eutanásia e o aborto e descobriu-se que a morte não é algo sagrado, no sentido escatológico do termo. Passava-se encarnada com qualquer coisa que faz parte da vida".

Certamente por isso Cardoso Pires recusou-se, até ao fim, a abandonar a criação literária, a qual dedicou meio século da sua existência. "A literatura é vida mas é também morte, ao seja, é a discussão da morte. Enquanto houver morte há literatura. Mas só se escreve porque se gosta da vida".

Embora ligado, cronologicamente, a uma geração neo-realista com a qual partilhava preocupações sociais e uma afirmação de resistência à ditadura do Estado Novo, Cardoso Pires optou-se desde o seu primeiro livro ao populismo romântico dessa corrente. A sua escrita extravasava a linguagem neo-realista através da

Cardoso Pires, em Julho passado, numa das últimas entrevistas

Apesar de esperada, a morte de José Cardoso Pires causou grande pesar no meio intelectual e político portugueses, daí que as reacções se tivessem multiplicado ao longo do dia.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, manifestou "grande consternação" pela morte de "um dos grandes escritores portugueses deste século" e de "um grande cidadão, grande amigo, grande companheiro".

"Perdemos todos o convívio com um brilhante escritor deste século", foi assim que o Primeiro-Ministro, António Guterres, recebeu a morte de Cardoso Pires, "algum português tinha muita amizade".

O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, considerou que com a morte de Cardoso Pires, Portugal "perde um dos maiores vultos dos últimos 50 anos da sua literatura".

"Homem multifacetado", salienta Carrilho, José Cardoso Pires teve uma obra muito importante, não só como escritor, mas também editor, ao fundar a emblemática colecção dos Livros das Três Abelhas para os quais traduziu importantes autores americanos - e como jornalista do "Diário de Lisboa", na década de 70 e de uma importante revista - o "Almanaque" - no início dos anos 80. Foi ainda um importante divulgador das literaturas portuguesa e brasileira no estrangeiro, designadamente, em Inglaterra (onde foi leitor no King's College).

O Prémio Nobel da Literatura José Saramago manifestou-se "chocado" com a notícia: "Os efeitos da morte de José Cardoso Pires não são imediatos, a consciência do desaparecimento vem mais tarde", disse Saramago, acrescentando que a notícia "não é inesperada mas não deixa de ser um choque. É uma infelicidade que já se esperava mas quando acontece o golpe não deixa de ser duro".

Em opinião de José Manuel Mendes, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, José Cardoso Pires "marcou profundamente a literatura portuguesa" através de uma obra "com traços de singularidade e inovação. Curvo-me, muito comovidamente, em nome pessoal e em nome da instituição a que presido diante da sua memória", disse.

"A literatura portuguesa, enriquecida com o Nobel, fica mais pobre com a perda deste escritor. De palavras, se serviu exemplarmente Cardoso Pires para contar as suas ficções e se afirmou como cidadão interveniente. Sem palavras ficamos ante a notícia da sua morte", declarou por seu turno Luis Francisco Rebelo, presidente da Associação Portuguesa de Autores (SPA).

O editor que acompanhou o falecido autor durante os últimos 30 anos, Nelson de Matos, evocou o "inexcecível companheiro e amigo" que acabou de perder, remetendo para outros "as palavras devidas sobre a importância da sua obra".

"Era um grande contador de histórias e uma pessoa com um raro sentido ético. Por outro lado, tinha uma capacidade para analisar a realidade de uma forma crua e incisiva", referiu o actual editor da D. Quixote, editora que publica os livros de Cardoso Pires há 15 anos.

A publicação do romance "O Delím" marca a modernidade literária portuguesa e uma ruptura com os padrões neo-realistas, de acordo com Carlos Reis, especialista em Literatura Portuguesa e Director da Biblioteca Nacional.

"Depois deste romance nada ficou como era na Literatura Portuguesa: passou a linguagem narrativa de "O Delím" é diversificada e, de certa forma, pluralizada, porque o olhar que no romance se lança sobre o real é deliberadamente precário e relativizado, porque as certezas ideológicas cedem lugar às questões éticas", justificou.

O ensaísta Eduardo Lourenço comprou Cardoso Pires a Ernest Hemingway. "Era um grande conhecedor da vida e um grande amante da vida em todos os seus aspectos", afirmou e disse mais: "Só o futuro dirá qual é o lugar dele entre os seus contemporâneos".

Por sua vez, o poeta Eugénio de Andrade lamentou a morte de um amigo de juventude, considerando que com ele desapareceu um dos maiores prosadores portugueses. "São tão poucos os amigos que se desapareceu um deles, e ele não era um qualquer, se fica na verdade mais pobre: perdemos um lugar comum", afirmou.

Para Urbano Tavares Rodrigues, "com a morte de Cardoso Pires desaparece das nossas Letras um escritor original e incisivo da linhagem de Hemingway, de Roger Vailland e eu perco um amigo de juventude que sempre estimei profundamente".

Reconhecimento

Apesar de esperada, a morte de José Cardoso Pires causou grande pesar no meio intelectual e político portugueses, daí que as reacções se tivessem multiplicado ao longo do dia.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, manifestou "grande consternação" pela morte de "um dos grandes escritores portugueses deste século" e de "um grande cidadão, grande amigo, grande companheiro".

"Perdemos todos o convívio com um brilhante escritor deste século", foi assim que o Primeiro-Ministro, António Guterres, recebeu a morte de Cardoso Pires, "algum português tinha muita amizade".

O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, considerou que com a morte de Cardoso Pires, Portugal "perde um dos maiores vultos dos últimos 50 anos da sua literatura".

"Homem multifacetado", salienta Carrilho, José Cardoso Pires teve uma obra muito importante, não só como escritor, mas também editor, ao fundar a emblemática colecção dos Livros das Três Abelhas para os quais traduziu importantes autores americanos - e como jornalista do "Diário de Lisboa", na década de 70 e de uma importante revista - o "Almanaque" - no início dos anos 80. Foi ainda um importante divulgador das literaturas portuguesa e brasileira no estrangeiro, designadamente, em Inglaterra (onde foi leitor no King's College).

O Prémio Nobel da Literatura José Saramago manifestou-se "chocado" com a notícia: "Os efeitos da morte de José Cardoso Pires não são imediatos, a consciência do desaparecimento vem mais tarde", disse Saramago, acrescentando que a notícia "não é inesperada mas não deixa de ser um choque. É uma infelicidade que já se esperava mas quando acontece o golpe não deixa de ser duro".

Em opinião de José Manuel Mendes, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, José Cardoso Pires "marcou profundamente a literatura portuguesa" através de uma obra "com traços de singularidade e inovação. Curvo-me, muito comovidamente, em nome pessoal e em nome da instituição a que presido diante da sua memória", disse.

"A literatura portuguesa, enriquecida com o Nobel, fica mais pobre com a perda deste escritor. De palavras, se serviu exemplarmente Cardoso Pires para contar as suas ficções e se afirmou como cidadão interveniente. Sem palavras ficamos ante a notícia da sua morte", declarou por seu turno Luis Francisco Rebelo, presidente da Associação Portuguesa de Autores (SPA).

O editor que acompanhou o falecido autor durante os últimos 30 anos, Nelson de Matos, evocou o "inexcecível companheiro e amigo" que acabou de perder, remetendo para outros "as palavras devidas sobre a importância da sua obra".

"Era um grande contador de histórias e uma pessoa com um raro sentido ético. Por outro lado, tinha uma capacidade para analisar a realidade de uma forma crua e incisiva", referiu o actual editor da D. Quixote, editora que publica os livros de Cardoso Pires há 15 anos.

A publicação do romance "O Delím" marca a modernidade literária portuguesa e uma ruptura com os padrões neo-realistas, de acordo com Carlos Reis, especialista em Literatura Portuguesa e Director da Biblioteca Nacional.

"Depois deste romance nada ficou como era na Literatura Portuguesa: passou a linguagem narrativa de "O Delím" é diversificada e, de certa forma, pluralizada, porque o olhar que no romance se lança sobre o real é deliberadamente precário e relativizado, porque as certezas ideológicas cedem lugar às questões éticas", justificou.

O ensaísta Eduardo Lourenço comprou Cardoso Pires a Ernest Hemingway. "Era um grande conhecedor da vida e um grande amante da vida em todos os seus aspectos", afirmou e disse mais: "Só o futuro dirá qual é o lugar dele entre os seus contemporâneos".

Por sua vez, o poeta Eugénio de Andrade lamentou a morte de um amigo de juventude, considerando que com ele desapareceu um dos maiores prosadores portugueses. "São tão poucos os amigos que se desapareceu um deles, e ele não era um qualquer, se fica na verdade mais pobre: perdemos um lugar comum", afirmou.

Para Urbano Tavares Rodrigues, "com a morte de Cardoso Pires desaparece das nossas Letras um escritor original e incisivo da linhagem de Hemingway, de Roger Vailland e eu perco um amigo de juventude que sempre estimei profundamente".

Apesar de esperada, a morte de José Cardoso Pires causou grande pesar no meio intelectual e político portugueses, daí que as reacções se tivessem multiplicado ao longo do dia.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, manifestou "grande consternação" pela morte de "um dos grandes escritores portugueses deste século" e de "um grande cidadão, grande amigo, grande companheiro".

"Perdemos todos o convívio com um brilhante escritor deste século", foi assim que o Primeiro-Ministro, António Guterres, recebeu a morte de Cardoso Pires, "algum português tinha muita amizade".

O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, considerou que com a morte de Cardoso Pires, Portugal "perde um dos maiores vultos dos últimos 50 anos da sua literatura".

"Homem multifacetado", salienta Carrilho, José Cardoso Pires teve uma obra muito importante, não só como escritor, mas também editor, ao fundar a emblemática colecção dos Livros das Três Abelhas para os quais traduziu importantes autores americanos - e como jornalista do "Diário de Lisboa", na década de 70 e de uma importante revista - o "Almanaque" - no início dos anos 80. Foi ainda um importante divulgador das literaturas portuguesa e brasileira no estrangeiro, designadamente, em Inglaterra (onde foi leitor no King's College).

O Prémio Nobel da Literatura José Saramago manifestou-se "chocado" com a notícia: "Os efeitos da morte de José Cardoso Pires não são imediatos, a consciência do desaparecimento vem mais tarde", disse Saramago, acrescentando que a notícia "não é inesperada mas não deixa de ser um choque. É uma infelicidade que já se esperava mas quando acontece o golpe não deixa de ser duro".

Em opinião de José Manuel Mendes, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, José Cardoso Pires "marcou profundamente a literatura portuguesa" através de uma obra "com traços de singularidade e inovação. Curvo-me, muito comovidamente, em nome pessoal e em nome da instituição a que presido diante da sua memória", disse.

"A literatura portuguesa, enriquecida com o Nobel, fica mais pobre com a perda deste escritor. De palavras, se serviu exemplarmente Cardoso Pires para contar as suas ficções e se afirmou como cidadão interveniente. Sem palavras ficamos ante a notícia da sua morte", declarou por seu turno Luis Francisco Rebelo, presidente da Associação Portuguesa de Autores (SPA).

O editor que acompanhou o falecido autor durante os últimos 30 anos, Nelson de Matos, evocou o "inexcecível companheiro e amigo" que acabou de perder, remetendo para outros "as palavras devidas sobre a importância da sua obra".

"Era um grande contador de histórias e uma pessoa com um raro sentido ético. Por outro lado, tinha uma capacidade para analisar a realidade de uma forma crua e incisiva", referiu o actual editor da D. Quixote, editora que publica os livros de Cardoso Pires há 15 anos.

A publicação do romance "O Delím" marca a modernidade literária portuguesa e uma ruptura com os padrões neo-realistas, de acordo com Carlos Reis, especialista em Literatura Portuguesa e Director da Biblioteca Nacional.

"Depois deste romance nada ficou como era na Literatura Portuguesa: passou a linguagem narrativa de "O Delím" é diversificada e, de certa forma, pluralizada, porque o olhar que no romance se lança sobre o real é deliberadamente precário e relativizado, porque as certezas ideológicas cedem lugar às questões éticas", justificou.

O ensaísta Eduardo Lourenço comprou Cardoso Pires a Ernest Hemingway. "Era um grande conhecedor da vida e um grande amante da vida em todos os seus aspectos", afirmou e disse mais: "Só o futuro dirá qual é o lugar dele entre os seus contemporâneos".

Por sua vez, o poeta Eugénio de Andrade lamentou a morte de um amigo de juventude, considerando que com ele desapareceu um dos maiores prosadores portugueses. "São tão poucos os amigos que se desapareceu um deles, e ele não era um qualquer, se fica na verdade mais pobre: perdemos um lugar comum", afirmou.

Para Urbano Tavares Rodrigues, "com a morte de Cardoso Pires desaparece das nossas Letras um escritor original e incisivo da linhagem de Hemingway, de Roger Vailland e eu perco um amigo de juventude que sempre estimei profundamente".



Na cerimónia de lançamento de "De Profundis, Valsa Lenta"

Para sempre

Escritor profícuo, José Cardoso Pires atendeu a sua prosa a muitos e variados géneros literários, o sobres do vertendo o mesmo vigor, traduzido sob a forma de livro e de artigo. Da longa lista, ficam os títulos em edição:

- Ficção: "Os Caminheiros e Outros Contos" (Lisboa: Centro Bibliográfico, 1949); "Histórias de Amor" (contos) (Lisboa: Editorial Galea, 1952); "O Anjo Ancorado" (novela) (Lisboa: Ulisseia, 1958; 8ª ed., D. Quixote, 1990); "Jogos de Azar" (contos) (Lisboa: Arcádia, 1963; 6ª ed., D. Quixote, 1993); "O Hospede de Job" (romance) (Lisboa: Arcádia, 1963; 8ª ed., D. Quixote, 1992); "O Delím" (romance) (Lisboa: Moraes, 1968; 10ª ed., D. Quixote, 1988); "Dinossaurio Excelentíssimo" (fábula) (Lisboa: Arcádia, 1972; in "A República dos Corvos", D. Quixote, 1988); "O Burro em Pé" (contos) (Lisboa: Moraes, 1979); "Balada da Praia dos Cães" (romance) (Lisboa: O Jornal, 1982; 13ª ed., D. Quixote, 1989);

- Teatro: "O Rendar dos Heróis" (Lisboa: Editorial Gleba, 1960); "Corpo-Delto na Sala de Espelhos" (Lisboa: Moraes, 1980);

- Ensaio: "Cartilha do Marialva" (Lisboa: Ulisseia, 1960; D. Quixote, 1989); "E Agora, José?" (Lisboa: Moraes, 1977);

- Crónicas/Memórias: "Cardoso Pires por Cardoso Pires" (Lisboa: D. Quixote, 1991); "A Cavalinho do Diabo" (Lisboa: D. Quixote, 1994); "De Profundis, Valsa Lenta" (Lisboa: D. Quixote, 1997); "Lisboa, Livro de Bordo" (Lisboa: D. Quixote, 1997);

Advertisement for books by José Cardoso Pires, including 'Balada da Praia dos Cães', 'De Profundis, Valsa Lenta', 'Dinossaurio Excelentissimo', 'O Hospede de Job', 'O Delim', and 'Ritual dos Pequenos Vampiros'.

No mundo...

Volvidas três décadas de novelas, ensaios e peças de teatro, o sucesso rende-se a José Cardoso Pires, em 1982, com a publicação de "Balada da Praia dos Cães", depois, nada será como antes... O escritor prepara-se, então, para conquistar o mundo, tendo por armas quinze línguas alçadas:

- Balada da Praia dos Cães - alemão, búlgaro, catalão, castelhano, francês, grego, holandês, inglês, italiano e romeno; O Delím - alemão, búlgaro, castelhano, checo, francês, finlandês, holandês, italiano, polaco e romeno; Dinossaurio Excelentissimo - alemão; Lisboa, Livro de Bordo - alemão, castelhano, francês e italiano; O Hospede de Job - búlgaro, castelhano, francês, húngaro, inglês, italiano, romeno e russo; Alexandra Alpha - castelhano e francês; O Anjo Ancorado - francês e grego; A República dos Corvos - francês; Os Caminheiros e outros Contos - inglês; Ritual dos Pequenos Vampiros - inglês.